

R
E
L
A
T
Ó
R
I
O

INSTITUTO SUPERIOR
POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ESCOLA SUPERIOR
DE
EDUCAÇÃO

DE

COMUNICAÇÃO
SOCIAL

A
V
A
L
I
A
Ç
ÃO

CEA -

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

E
X
T
E
R
N
A

SUBCOMISSÃO C.1

2001/2002

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE SETÚBAL -

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO SUPERIOR:

- COMUNICAÇÃO SOCIAL -

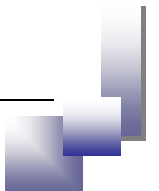
COMISSÃO: *Prof. Doutor José Manuel Paquete de Oliveira*

Prof. Doutor Manuel Joaquim da Silva Pinto

Prof. Doutor Diogo Pires Aurélio

Dr^a Maria do Rosário Rebelo da Silva Paes

Dr^o António Santos Neves



ÍNDICE

A.INTRODUÇÃO	3
1.CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA	3
2.METODOLOGIA DE TRABALHO	3
B.SITUAÇÃO INSTITUCIONAL	4
C.CONDIÇÕES NATURAIS DE FUNCIONAMENTO	7
D.MEIOS HUMANOS	8
1.PESSOAL DOCENTE	8
2.PESSOAL NÃO DOCENTE	11
E.ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS	12
F.DESENVOLVIMENTO DO CURSO	17
G.ALUNOS	19
H.INVESTIGAÇÃO	20
I.RELAÇÕES EXTERNAS	21
J.INSERÇÃO DOS DIPLOMADOS NA VIDA ACTIVA	22
K.RECOMENDAÇÕES FINAIS	23
 Anexo I : “CURRICULA”	

A- INTRODUÇÃO

1.CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A Comissão de Avaliação Externa na área da Comunicação e Informação, designada pela Comissão de Avaliação do Ensino Superior Politécnico, é presidida pelo Sr. Prof. Doutor José Manuel Paquete de Oliveira.

À Comissão C.1. coube a avaliação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (curso de Comunicação Social). Esta Comissão é assim constituída:

- Presidente : Prof. Doutor José Manuel Paquete de Oliveira.
- Vogal : Prof. Doutor Manuel Joaquim da Silva Pinto
- Vogal : Prof. Doutor Pires Aurélio
- Vogal : Dr^a Maria do Rosário Rebello da Silva Paes

Secretariou esta Comissão o Dr. Santos Neves na sua qualidade de Secretário da Comissão de “Comunicação e Informação”.

Nota: Os C.V. encontram-se incluídos em anexo final.

2.METODOLOGIA DE TRABALHO

A “Metodologia de Actuação” proposta no “Guião de procedimentos para a avaliação de cursos 2002” forneceu as linhas orientadoras de trabalho. Assim, deve a base de trabalho de cada Comissão assentar no Relatório de Auto-Avaliação realizado por cada Escola, sobre o qual devem ser feitas uma análise e avaliação profundas.

Como complemento à análise do Relatório de Auto-Avaliação foi também fundamental a visita institucional que esta Comissão realizou à Escola com vista a verificar informações, recolher novos dados, esclarecer dúvidas e “sentir” a Escola.

A visita foi devidamente programada e decorreu, tal como o previsto, durante um dia e meio e respeitando o esquema proposto.

B- SITUAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Politécnico de Setúbal (I.P.S.) foi criado em 1979 e entrou em funcionamento a 20 de Abril de 1981. Os seus estatutos foram aprovados pelo Despacho-Normativo nº 6/95 de 22 de Dezembro.

As primeiras Escolas Superiores integradas no I.P.S. foram a Escola Superior de Tecnologia (1983) e a Escola Superior de Educação que entrou em funcionamento a 12 de Junho de 1985. Mais tarde foram criadas as Escolas Superiores de Ciências Empresariais (1994), de Tecnologia do Barreiro (1999) e de Saúde (2000). Do total das cinco Escolas as duas últimas funcionam ainda em regime de instalação.

As Escolas estão dotadas de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, à excepção das que ainda se encontram em regime de instalação.

O I.P.S. integra, para além das unidades orgânicas já referidas, organismos cujas funções são tão diversas como a prestação de serviços, investigação, cooperação... São elas:

- Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior
- Centro Gráfico I.P.S.:
- Clube Desportivo
- Observatório de Inserção Profissional.

O I.P.S. integra ainda os Serviços de Acção Social, criados em 1993, e que têm como objectivo proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo: atribuição de bolsas, auxílios de emergência, alojamento, alimentação, serviços de saúde, actividades culturais e desportivas.

Do ponto de vista da organização interna são quatro os Órgãos de Gestão do I.P.S.:

- O Presidente
- A Assembleia do Instituto
- O Conselho Geral
- O Conselho Administrativo

O I.P.S. mantém relações de cooperação, consagradas em protocolos e convénios, com diversas instituições nacionais e internacionais.

A Escola Superior de Educação (E.S.E.) é uma das cinco unidades orgânicas do I.P.S. e nasceu formalmente em 1985. Em Dezembro de 1995, com a homologação dos seus Estatutos, a Escola deixa o regime de instalação e em Março de 1996 é eleito o seu primeiro Conselho Directivo.

Foi inicialmente criada para formar Educadores de Infância e Professores do Ensino Primário e Preparatório (hoje 1º e 2º ciclos do Ensino Básico).

A E.S.E. tem mantido ao longo destes anos, como preocupações no seu desenvolvimento, uma forte ligação ao Distrito, uma política de formação dos seus Docentes, bem como a realização de projectos não só no Distrito como a nível nacional, numa perspectiva de melhoria da qualidade de Educação.

Tem havido desde sempre uma grande participação dos Docentes da Escola na sua gestão o que, e conforme opinião da própria Escola, pela sua estrutura, número e diversidade dos seus Órgãos de Gestão, se tem tornado pesado. Coloca-se como necessidade premente o repensar do modelo de organização, numa perspectiva de maior adequação às reais necessidades.

Existem na Escola como Órgãos de Gestão:

- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo
- Conselho Consultivo.

Integram as unidades de carácter científico, nove Departamentos (estruturas de coordenação e orientação científica, técnica e pedagógica), três Unidades de Formação (o curso em análise integra a Unidade de Formação II), um Centro de Recursos Educativos (de âmbito transdisciplinar para a documentação e informação) e dois Centros (unidades interdepartamentais que desenvolvem actividades científicas de longo prazo).

A Secretaria, a Contabilidade e o departamento de apoio aos Órgãos Pedagógicos compõem o grupo de serviços técnicos e administrativos.

O Orçamento privativo da ESE no ano 2000 foi equilibrado, tendo as suas receitas sido provenientes do orçamento do Estado e do F.S.E. -PRODEP III.Quanto às despesas, 90% destas referem-se a despesas com Pessoal. Embora os seus cursos sejam mais ou menos todos viáveis a nível financeiro, o abrandamento registado no último ano na entrada de alunos pode levar à substituição de alguns por formação avançada, que não tendo o mesmo apoio financeiro poderá provocar alguns problemas.

C- CONDIÇÕES NATURAIS DE FUNCIONAMENTO

A E.S.E. funcionou de 1985, data em que foi criada, até 1992 no Palácio Frixell (actual sede do I.P.S.). Situa-se agora no campus do I.P.S.

O edifício foi traçado pelo Arquitecto Siza Vieira e distinguido com o prémio Nacional de Arquitectura (Valmor 1997). Inicialmente pensada para 500 alunos conta actualmente com mais do dobro o que tem provocado alguns problemas a nível funcional e levado à diminuição da qualidade de trabalho.

É visível o esforço realizado pela Escola na manutenção da qualidade das suas instalações e estão previstas obras de ampliação bem como actualização de equipamentos. Os problemas físicos que a Escola apresenta prendem-se com:

- Falta de espaços para estudo
- Falta de espaços de trabalho para Docentes
- Falta de condições físicas de trabalho na área administrativa
- Área de audiovisuais já deficiente
- Problemas de acústica em toda a Escola
- Desgaste de instalações e equipamentos
- CRE muito pequeno face às necessidades
- Espaço de arquivo do SDI totalmente esgotado, o que anula a sua capacidade de crescimento e arrumação.

Conta com 16 salas de aulas, laboratórios, salas especializadas (música...) e 1 anfiteatro. Cada sala conta com um retro-projector, um vídeo e uma televisão. Qualquer outro equipamento é disponibilizado mediante a sua requisição.

N. Conforme o inquérito realizado o acesso a equipamentos é considerado maioritariamente bom.

No seu todo o espaço da Escola é amplo, moderno, arejado e limpo, sendo de salientar a relação que se estabelece entre as pessoas que o usam e o próprio edifício, o que muito tem contribuído para a manutenção do seu bom estado.

A Escola dispõe de Internet, de um circuito interno de vídeo e mais recentemente de uma ligação em rede com as outras Escolas presentes no Campus.

Existe um bar-Cantina, explorado em regime de “outsourcing”, de boa qualidade, que também serve como local de estudo.

A Biblioteca enfrenta problemas não só de espaço como de Recursos Humanos. O último Bibliotecário saiu em Outubro de 2001 e ainda não foi possível a sua substituição. Conta apenas com um técnico superior e dois auxiliares. A proliferação de cursos tem implicado a necessidade não só de mais documentação como também de uma maior exigência. Têm tido o apoio do INA e dos programas de formação da Biblioteca Nacional.

D- MEIOS HUMANOS

1.DOCENTES

A Escola Superior de Educação de Setúbal contava no ano a que diz respeito esta avaliação (2000/2001) com 111 Docentes, 39 dos quais dedicados ao curso de Comunicação Social. A sua repartição em termos de qualificação académica era a seguinte:

- Doutores _____3
- Mestres _____ 45
- Licenciados _____ 41
- Bacharéis _____ 2
- Outros _____ 20

- TOTAL _____111**

Em termos das suas condições de prestação de serviço, 75% encontravam-se em dedicação exclusiva, 6% em tempo integral e 19% em tempo parcial.

Desde o início da sua constituição como Escola, a E.S.E. tem dado prioridade à formação dos seus Docentes, quer através da formação interna, quer através de Mestrados e Doutoramento desenvolvidos no âmbito do PRODEP. O número de Docentes em formação avançada tem vindo a crescer ao longo dos anos e encontravam-se em formação no ano 2000/2001 quarenta e quatro dos seus Docentes, 11 dos quais pertencentes ao curso em análise (seis em Mestrados e cinco em Doutoramentos).

A Escola continua a verificar um desequilíbrio ao nível dos seus Doutorados (2,7%), desequilíbrio que se manifesta também ao nível do bloqueio do quadro de professores adjuntos e no pequeno número de professores Coordenadores (5). A Escola ainda não tem o seu quadro aprovado. Quase todos os Assistentes estão requisitados ao Ensino Secundário, onde se encontram vinculados.

CATEGORIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES:

▪ Assistentes do 1º triénio _____	2
▪ Assistentes do 2º triénio _____	6
▪ Professor Adjunto _____	35
▪ Professor Coorde. _____	3
▪ Equip. Ass.1º triénio _____	44
▪ Equip. Ass.2º triénio _____	10
▪ Equip. Prof.Adjun. _____	11

TOTAL _____ 111

O desequilíbrio verifica-se também no curso de C.S. em que só existe um Doutoramento, resultante de um protocolo realizado com a Universidade Nova:

Nº DE DOCENTES POR HABILITAÇÃO ACADÉMICA:

- Doutorado _____ 1
- Mestrados _____ 17
- Licenciados _____ 18
- Outros _____ 3

TOTAL: _____ **39**

A Escola tem tido, desde o início do funcionamento do curso de Comunicação Social, dificuldade na criação do seu corpo docente e na sua manutenção. A proximidade de Lisboa é vista aqui tanto como um ponto positivo como negativo no que toca à fidelização dos seus professores. Este factor e a inexistência de quadro aprovado têm originado uma certa “instabilidade” no seu corpo docente, embora exista um “núcleo duro” de docentes que lhe tem dado consistência e continuidade.

É de referir, no entanto, que conta já com docentes das mais variadas áreas e que, à medida que o curso se vai especializando, diminuem estes em favor de profissionais integrados no mercado de trabalho das respectivas especialidades.

A população é maioritariamente feminina. A média etária dos docentes é jovem e o concelho de residência dos docentes é, logo a seguir a Setúbal, o de Lisboa (33%).

O “peso” da participação dos docentes na gestão da Escola dificulta por vezes o funcionamento, quer de actividade docente quer da própria gestão, sendo urgente reformular o modelo de organização, tal como é sentido pelos próprios intervenientes. Por outro lado há uma muito fraca participação dos Docentes em reuniões de trabalho do seu curso (três ou quatro presenças é a média das participações nas reuniões!) situação que se agrava se pensarmos que a maioria de professores deste curso passa menos de 50% do seu tempo de trabalho na E.S.E.

2.PESSOAL NÃO DOCENTE

É identificado pela própria Escola um número insuficiente de pessoal não docente face às reais necessidades da mesma, bem como a existência de alguns desajustamentos na estrutura da carreira deste pessoal. Se tivermos em conta o rácio habitualmente estabelecido a Escola deveria ter pelo menos mais 10 funcionários.

Existe já um quadro aprovado, mas provisório, que data de 1991, altura em que havia na Escola apenas 200 alunos o que contrasta de forma brutal com a situação actual: 1115 alunos e uma autonomia financeira que implica um enorme aumento de trabalho. Aguarda-se a aprovação da proposta de quadro de Pessoal não docente para se poderem proceder a reforços e qualificação dos próprios serviços. Tem-se recorrido até aqui a estagiários, no âmbito dos programas de emprego promovidos pelo IEFP, mas que não deveriam tomar o carácter durável na resolução das insuficiências de pessoal.

Há trabalhadores que permanecem há 15 anos na mesma categoria. Como a dotação é global, as promoções são feitas através de abertura de concurso.

Não existe um plano de formação contínua, mas os cursos do INA estão disponíveis, com a agravante de serem em Lisboa e implicarem despesas adicionais. Para os frequentarem apenas é necessário inscreverem-se e terem disponibilidade para tal, o que é difícil dadas as condições de trabalho. Dentro da Escola têm-se realizado algumas acções de formação, especialmente na área informática (já utilizam o POC EDUCAÇÃO)

Existe um bom relacionamento e um espírito de equipa forte entre todos, tal como se constata em toda a comunidade escolar.

E- ASPECTOS DE ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

A Escola Superior de Educação caracteriza-se por uma continuidade das suas ofertas de formação (inicial, complementar e contínua) e uma articulação com um elevado número de cursos essencialmente vocacionados para a área da formação de professores. As condições limitadas de inserção profissional dos diplomados no mercado de trabalho têm levado a uma diversificação de cursos, como alternativa a um modelo de um maior número de alunos e um número reduzido de cursos.

A este modelo de crescimento que aconteceu nos primeiros anos da Escola contrapõe-se agora um crescimento moderado do número total de alunos, o que até é positivo dada a estrutura física da Escola, a necessidade de contenção ao nível dos Professores e a própria definição de rácios a nível ministerial que aconselha prudência na abertura de novos cursos.

O curso de Comunicação Social da E.S.E. é uma licenciatura bi-etápica que se inscreve dentro da oferta formativa existente na Escola, na área da formação inicial.

O bacharelato em C.S. foi aprovado pela portaria nº1212/93 de 19 de Novembro, tendo iniciado a sua actividade no ano 93/94. A E.S.E. foi a primeira Escola neste sector a ver aprovado e publicado o seu curso de Comunicação Social, que foi criado tendo como premissas:

- A necessidade crescente de formação, sentida na altura, nas áreas dos media, por parte da indústria e das actividades culturais.
- aumento do mercado de trabalho, o desenvolvimento da comunicação social e a constatação da necessidade deste tipo de profissionais sentido pelas Autarquias Locais.

Para a Escola coincidia também o facto de se constatar na altura uma diminuição da procura na área de “Formação de Professores” com o conseqüente potencial aproveitamento de alguns dos seus Docentes (possibilidade da sua conversão).

O curso iniciou-se assim com os Docentes da Escola a que se foram depois juntando profissionais nas áreas do Jornalismo, Relações Públicas e Marketing.

A Licenciatura bi-etápica foi criada a 17 de Julho/98 pela portaria 413-E/98 e o seu plano de estudos teve início no ano 98/99.

Neste momento sobre o total de 1115 alunos (ano 2000/01) 206 são alunos de C.S.

A passagem do bacharelato para a licenciatura provocou algumas dificuldades, tanto na definição do curriculum (problemas de articulação entre as disciplinas que foram alteradas, substituídas e mesmo retiradas) como na reestruturação curricular e na criação de um corpo docente próprio.

Para a organização do plano curricular foram tidas em consideração, a legislação vigente, a vocação profissionalizante do Ensino Superior Politécnico e a ligação da Escola à comunidade e principalmente:

- A cultura da Escola
- As competências do seu corpo docente
- O perfil profissional desejado
- O curriculum de outras escolas
- A obtenção da carteira profissional
- O código deontológico

N: Gostaríamos aqui de referir a opinião expressa pelos Docentes no inquérito realizado quando da auto-avaliação no qual uma grande maioria afirma que a estrutura curricular não está adequada aos objectivos do curso, não havendo, no entanto, qualquer participação com sugestões junto da Coordenação. Por outro lado, como já salientamos, é sempre fraca a sua representação em reuniões do curso, conforme consta no relatório de Auto-Avaliação.

Numa tentativa de adaptação aos novos problemas da comunidade, o curso de Comunicação Social tem duas variantes: o Jornalismo e a Comunicação cultural. Actualmente, ano a que diz respeito esta avaliação o curso tem a duração de:

- 1º ciclo-3anos(seis semestres) _____BACHARELATO
- 2º ciclo-1 ano e ½(3semestres) _____LICENCIATURA

O último semestre corresponde a Estágio Profissional inserido no plano de estudos. Problemas orçamentais por parte da Escola (o quinto ano de estágio não tem efeitos orçamentais) e dos alunos (não têm direito a benefícios sociais) leva a alteração de plano de estudos e o 2º ciclo passa a ter a duração de 4 semestres (portaria nº958/2001 de 10 de Agosto) aplicável para alunos que se inscreveram na Escola no 1º ano, no ano lectivo 2000/2001:

- 1º ciclo-3 anos (seis semestres) _____BACHARELATO
- 2º ciclo-2anos (quatro semestres) _____LICENCIATURA

Cada semestre lectivo conta com 15 semanas de aulas e duas de interrupção de actividade para desenvolvimento de actividades autónomas e pesquisa.

Na organização dos horários a gestão da Escola tenta sempre deixar um dia livre para os estudantes poderem desenvolver os seus trabalhos de pesquisa. Embora tenha havido uma evolução positiva na sua elaboração, como a Escola tem poucos Docentes em exclusividade, é difícil não prejudicar a mancha dos horários dos alunos. A Escola não funciona em horário nocturno.

Por decisão do Conselho Directivo o 1ºano de todos os novos cursos ministrados na E.S.E. de Setúbal passa a ter um conjunto de disciplinas de Tronco Comum, com uma carga horária de 360 horas. Articulado conteúdos de quatro disciplinas, o objectivo é proporcionar aos alunos ferramentas para poderem alicerçar a sua formação e poderem responder às necessidades de aprendizagem que lhes vão sendo colocadas ao longo do curso e posteriormente na vida profissional. A Escola defende que a adopção deste

Tronco Comum facilita o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e práticas específicas da cultura da Escola. As disciplinas que compõem este Tronco Comum são:

- Metodologias de Pesquisa e Organização da Informação
- Ciência, Cultura e Sociedade
- Comunicação e Expressão
- Actividades Interculturais

Conforme assinalado pelos próprios alunos de C.S. existe neste “Tronco Comum” um forte pendor Educacional (formação de Professores), tendo mesmo alguns considerado que os dois primeiros anos do curso têm muito pouco a ver com a área escolhida. Também podemos aqui colocar a seguinte questão: apesar da pertinência das competências básicas tidas como objectivos, não devem estas constar do programa prático das cadeiras de qualquer curso?

Sendo uma Licenciatura bi-etápica, não existem precedências para o 4º ano. Só depois de finalizado o 3º ano, e com a atribuição do bacharelato, pode o aluno inscrever-se no 1º ano da 2ª fase.

As unidades curriculares do curso distribuem-se por disciplinas obrigatórias, opcionais, oficinas e estágios.

A organização geral do curso de bacharelato prevê um conjunto de disciplinas teóricas (80%) e 20% de carga prática. Nos inquéritos efectuados, a maioria dos Docentes considerou esta proporção adequada, mas os alunos referiram na reunião geral tida com esta comissão como inadequada. Sentem necessidade de mais aulas práticas e consideram que, embora tenha melhorado nos últimos anos, ainda existem pouca coerência e articulação entre as várias disciplinas, repetição de matérias e mesmo cadeiras com conteúdos muito semelhantes.

Disciplinas que deviam ser obrigatórias, como por exemplo, “Jornalismo” e “Introdução ao Jornalismo” não o são, e consideram que deveria haver uma base comum às duas variantes que lhes permitisse fazer uma opção correcta na altura devida.

Outro aspecto salientado nesta reunião foi o pequeno peso do “Português” e de “História Contemporânea” no curso, bem como a limitação na escolha da Língua estrangeira (o Inglês é a preferência geral) dado a limitação do número de alunos por turma. Assim nem sempre lhes é possível ter nos três anos a mesma disciplina o que pode pôr em causa o seguimento da sua formação. Os alunos são obrigados a escolher entre Francês e Castelhana quando já não há vagas. Será esta uma das consequências da adaptação do curso à formação dos Docentes da Escola?

O estágio existe a partir do 2º ano do 1º ciclo e tem uma vertente teórico-prática. Desde Maio de 2000 existe uma vontade em implementar um regulamento de estágio, mas até Dezembro de 2001 ainda não estava em vigor. A Escola tem dificuldade na obtenção de locais de estágio para os seus alunos, principalmente para os que não são na área de Jornalismo. Segundo os alunos, uma das razões prende-se com o reduzido tempo de permanência na Empresa, a outra tem a ver bem com a falta de coordenação na sua preparação. A Comissão vê como importante a criação de um Gabinete de Estágios com estrutura própria.

No final do ciclo de Bacharelato (3ºano) há uma cadeira de Projecto, que é responsável pela maioria das reprovações. Está em estudo pela coordenação do curso o peso atribuído a esta cadeira com a transformação do curso em Licenciatura bi-etápica. Esta disciplina pode ser fonte de desenvolvimento de investigação, por parte dos alunos e docentes.

Os alunos referiram também a forma como decorrem algumas aulas, do ponto de vista pedagógico e de actividades desenvolvidas. É um tema “quente” dado que nem todos os Docentes têm a mesma preparação científica e pedagógica.

Existe um sistema de créditos aprovado para o curso de C.S. desde Setembro de 2001. Iniciou-se já uma reflexão interna sobre as consequências das Conferências de Bolonha (1998) e Praga (2001) nos cursos do Ensino Superior.

F- DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Não está estabelecido um plano de precedências para cadeiras práticas, mas este facto está a ser equacionado, e terá que ser decidido a curto prazo para apresentação ao Conselho Científico e informação atempada aos alunos.

O regime de frequência depende do Docente havendo três hipóteses:

- Presença obrigatória (o mais privilegiado)
- Parcialmente obrigatória
- Presencial facultativa

Ao nível da avaliação a maior parte dos Docentes opta por trabalhos de grupo e individuais, testes e exames havendo também o recurso à avaliação contínua, principal método utilizado. Os métodos de avaliação são definidos cadeira a cadeira e apresentados no início do ano tal como a respectiva bibliografia.

A maior parte dos trabalhadores estudantes, 44 no ano em análise, recorre apenas a exame final embora consigam muitas vezes conciliar o horário de trabalho com a assistência às aulas e participação nas diferentes actividades.

A assiduidade dos Professores é considerada boa e 81% dos alunos consideram o seu grau de exigência razoável. Cada professor deve disponibilizar 2 horas semanais para atendimento personalizado aos alunos.

O curso de C.S. tem preenchido sempre o “*numerus clausus*”.

Os requisitos para ingresso aplicam as recomendações do CCISP/97 no que diz respeito à classificação mínima das provas de ingresso, e as do CCISPOI/99 no que concerne a nota mínima de candidatura. Como provas de ingresso exige-se o Português e uma das seguintes cadeiras: Alemão (!), Francês, Geografia, História, História das Artes Visuais, Inglês, Matemática. As médias de acesso nos três últimos anos estudados foram:

- 1997 _____ 139,3 (em 200)
- 1998 _____ 143,8 (“)
- 1999 _____ 144,8 (“)

No ano 2000/01 e para as 35 vagas existentes no 1º ano a nota mais alta foi de 182,5 e a mais baixa de 156,5, para um total de 404 candidatos.

No curso de C.S. a taxa de reprovação é baixa.

Nº DE ALUNOS QUE TERMINARAM O 1º CICLO DA LICENCIATURA

Ano lectivo	N	N+1	N+2	TOTAL
1998/99	25	5	5	35
1999/00	28	6	2	38
2000/01	15			15

- *Não temos informação quanto aos 14 alunos inscritos na época especial de Dezembro 2001 e que poderão ter acabado o curso*

Nº DE ALUNOS QUE TERMINARAM O 2º CICLO DA LICENCIATURA

Ano lectivo	N	N+1	N+2	TOTAL
1998/99	--	--	--	--
1999/00	47	--	--	47
2000/01	14	8	--	22

Não existe uma estratégia coerente de divulgação externa do curso, nem uma estrutura física capaz de a suportar. Aguarda-se uma proposta de um aluno inserida na disciplina de Projecto. A necessidade de criação de uma imagem externa e da sua divulgação ainda não foi sentida, dado ter havido sempre uma procura superior à oferta. A Escola tem, de qualquer modo, organizado visitas, eventos e os próprios estágios têm servido como divulgação da mesma.

G- ALUNOS

Nos últimos anos e ao contrário da tendência nacional tem-se verificado um acréscimo moderado do número de alunos na E.S.E., número que totalizava os 1115 no ano a que diz respeito esta avaliação. Neste total o curso de C.S. tem mantido um número mais ou menos estável ao longo dos últimos anos (206 no último ano).O distrito de Setúbal é donde provem a maioria dos alunos

O curso funciona em regime diurno, apesar dos 44 trabalhadores-estudantes. Durante os últimos três anos o número de vagas tem-se mantido estável, tendo tido um ligeiro aumento no ano 2000/01.

A maioria dos alunos que se candidata a este curso fá-lo intencionalmente, pois as vagas existentes são ocupadas por alunos que têm o curso como 1ª opção, e as médias de acesso são, regra geral, superiores às das licenciaturas similares. Apesar da média de acesso ser boa, e de assim não ser difícil manter um certo nível de qualidade no trabalho desenvolvido, os Professores consideram que estes também apresentam alguns dos problemas genéricos do ensino Secundário: deficiência no domínio do Português (o que nos leva a considerar como pertinente a necessidade sentida pelos alunos de terem mais formação nesta matéria), falta de preparação para intervenções orais, falta de bases na condução de investigação.

A Escola dispõe de um Bar/Cantina que é explorado por uma entidade externa à Escola e que serve também como local de estudo e convívio.

O IPS disponibiliza uma casa de estudantes que, segundo informação prestada pelos alunos, não está bem localizada dado ser necessário vir a pé, não haver passeios nem segurança. Fisicamente encontra-se fora da área da Escola.

Existe uma Associação de Alunos da E.S.E., subsidiada pelo Politécnico e pela Secretaria de Estado da Juventude, mas com muito fraca aderência: tem menos de 10% de alunos como sócios.

A Semana Académica é organizada por todas as A.E. A Escola Superior de Educação tem uma Tuna, feminina, ainda dependente da A.E.

No ano 2000/01 o curso de C.S. contava com 44 alunos-trabalhadores que, dadas as suas condições de precaridade de trabalho nem sempre conseguem obter o respectivo estatuto. Este facto, em conjunto com o de não haver horário nocturno, faz com que este tipo de alunos registe uma maior taxa de retenção, não recorra às frequências como forma de avaliação intermédia de semestre e apenas adira ao exame final.

H- INVESTIGAÇÃO

A vertente investigação tem sido insuficiente, e sempre associada ao percurso da carreira docente, na forma de Mestrados e Doutoramentos.

Existe uma vontade por parte da Escola em aumentar o número de trabalhos de investigação fora desse âmbito:

- 5,2% dos Docentes publicaram artigos em revistas estrangeiras,
- 43,6% publicaram artigos em revistas nacionais,
- 10,3% dos Docentes têm livros publicados.

Tem sido notória a presença de Docentes que intervêm em palestras científicas, o que é tradicionalmente apoiado pela instituição. É, no entanto, da responsabilidade individual um maior aproveitamento destas oportunidades.

No âmbito da disciplina de Projecto, bem como nos estágios, e no que diz respeito aos alunos, estes têm desenvolvido alguns trabalhos de grande qualidade que a Escola considera importante divulgar, pois podem inclusivamente servir como bibliografia em algumas áreas.

I- RELAÇÕES EXTERNAS

O I.P.S. preocupa-se com a sua integração na comunidade, sendo de realçar o conjunto de ligações existentes entre esta e instituições do ramo empresarial, cultural e de ensino.

Neste contexto, o I.P.S. tem desenvolvido relações de cooperação, através de protocolos e convénios, com instituições nacionais e também com um grande número de internacionais, com vista ao intercâmbio de alunos (Sócrates/Erasmus) e de saberes.

O I.P.S. mantém ainda relações com algumas organizações internacionais como a EURASHE, o IEES e a AULP (associação de Universidades de língua Portuguesa).

Quanto à E.S.E. esta tem desenvolvido só, ou em parceria com o CEDE, um conjunto de projectos no distrito de Setúbal, no País, com África Lusófona e com a Europa, e ao abrigo do programa Erasmus já recebe e envia alunos de/para o estrangeiro.

Posicionando-se como uma Escola aberta, tem mantido também um conjunto de relações com outras Escolas congéneres, Universidades, Centros de Formação para Professores do distrito de Setúbal, Associação de Municípios e algumas Câmaras Municipais do distrito, bem como protocolos de colaboração com vários departamentos do Ministério da Educação.

J- INSERÇÃO DOS DIPLOMADOS NA VIDA ACTIVA

Os primeiros diplomados receberam o grau de bacharel em Julho de 1996. É a partir de 1999 que se regista um crescendo na integração profissional destes diplomados.

Por ocasião da realização da Auto-Avaliação as informações quanto a antigos alunos foram retiradas de um trabalho desenvolvido por um aluno dentro da disciplina de Projecto. Do total dos ex-alunos diplomados por esta Escola, havia ainda 11 desempregados e 22 com o estatuto de estudante. Como não temos dados que nos permitam saber quanto tempo medeia entre arranjar emprego e a conclusão do curso, é impossível tirar conclusões sobre a empregabilidade dos diplomados, bem como não dispomos de dados para avaliar a adequação deste ao exercício profissional.

Relativamente aos sectores de actividade que os têm absorvido as Instituições Privadas vêm em 1º lugar, com 48,2% de empregos, logo seguidas da Administração Pública com 17,3%.

Do total dos inquiridos 22,3% trabalham em Jornalismo e 15,8% em Relações Públicas, e os distritos de trabalho são Lisboa (35%) e Setúbal (27%). Tal facto pode ter a ver com a absorção dos diplomados por parte de meios de comunicação tradicionais, (ficando mesmo alguns a trabalhar após o estágio), bem como com a emergência das novas formas de media.

Quando confrontados com a questão da relação entre a actividade profissional e o curso que tiraram, 52% consideram a relação relevante, o que é positivo.

A Escola entende como necessário, e é-o, estreitar relações com as entidades que recebem os alunos em estágio (muitas delas futuras empregadoras), através de uma melhor organização dos mesmos e do estabelecimento de convénios.

Não foi possível à Escola enviar os inquéritos a empregadores nem a empresas que acolhem alunos em estágio, e como estes também não se deslocaram à Escola para a

reunião prevista no programa da visita desta Comissão, os dados disponíveis impossibilitaram a verificação de alguns elementos importantes.

K- RECOMENDAÇÕES FINAIS

Existe em toda a Escola um ambiente de trabalho muito positivo e uma cultura de qualidade que é visível em algumas das acções que desenvolve:

- ❑ “Encontro às 5^a” - com o objectivo de fomentar relações informais e formação de carácter cultural entre todos os elementos que compõem a Escola. Visam o debate e o conhecimento sobre temas actuais. Têm lugar todas as 5^a feiras entre as 14 e as 15 horas;
- ❑ Exposições públicas de trabalhos dos alunos;
- ❑ Animações e espectáculos musicais;
- ❑ Boletim INFORESE- mensal com informação sobre a vida académica;

A Comissão entende que, apesar da falta dos inquéritos já indicados, a Escola desenvolveu um bom trabalho na realização da sua Auto-Avaliação, tendo sido positiva a colocação de questões abertas nos inquéritos feitos, como forma de reflexão interna.

Em forma de conclusão final, esta Comissão gostaria de salientar alguns pontos fracos e fortes com o objectivo de que estes venham a servir como elementos de reflexão à Escola, tendo em vista a procura de uma melhoria contínua. Como pontos fracos gostaríamos de evidenciar:

- Existência, ainda, de uma certa inadequação da estrutura do curso ao campo da Comunicação Social, em virtude da formação inicial dos Docentes da Escola;

- Necessidade de aumentar o peso da vertente prática do curso, tal como é sentido por parte dos estudantes e deve ser característica do Ensino Politécnico;
- Necessidade de aumentar o peso de disciplinas formativas básicas para esta área, (por exemplo o Português) e repensar os conteúdos das duas variantes do curso;
- Dúvidas sobre o real aproveitamento e sua eficácia organizativa na constituição do “Tronco Comum”, como formação de alunos de Comunicação Social;
- Necessidade de criação de um departamento de Estágios (que permita a sua melhor preparação por parte da Escola e um melhor aproveitamento por parte dos alunos) e avaliação dos mesmos, tendo em conta a opinião das Empresas e não só o relatório;
- Fraca participação dos Docentes nas reuniões específicas do seu curso;
- Organização com uma estrutura pesada, que leva a uma dispersão de esforços e à sobrecarga de alguns elementos do corpo Docente.
- Existência de poucos Doutorados no curso;
- Necessidade de fomentar a formação de Professores e a investigação para além daquela desenvolvida no trabalho de teses de Mestrado e Doutoramento;
- Falta de capacidade de fixação dos Docentes à Escola;
- Falta de desenvolvimento de uma “imagem externa” para a Escola e para o curso, com vista à divulgação dos mesmos.

Como pontos fortes da Escola queremos salientar:

- Bom ambiente de trabalho verificado em toda a Escola;
- Relacionamento informal e agradável entre os vários elementos da comunidade escolar;
- Bom nível das médias de acesso;
- Existência de um “núcleo duro” de Docentes que tem dado continuidade e solidez ao projecto;
- Forte relacionamento com a comunidade envolvente;
- Intercâmbio positivo entre a E.S.E.e outras instituições a nível Nacional e Internacional;
- Existência de uma “cultura de qualidade”.